



**MEDIAÇÃO LITERÁRIA, LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:  
UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA ENTRE RAPUNZEL E CRIANÇAS EM  
PROCESSO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO**

Juliana Miranda Garbin <sup>1</sup>  
Alessandra Regina Neves Macedo <sup>2</sup>  
Simone Luna Rosa <sup>3</sup>  
Aline Pereira de Lima <sup>4</sup>

**RESUMO**

Este relato apresenta uma das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID- alfabetização), realizado em uma escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no município de Presidente Epitácio-SP. Nesse contexto, duas ações têm sido desenvolvidas para promover a aproximação dos alunos com o universo literário: a leitura e/ou contação de histórias por temas, em sala de aula, com alunos da pré escola, e a mediação literária, durante o intervalo, com todas as crianças da escola. As práticas em sala de aula são estruturadas em três momentos: antes, durante e depois da história. No primeiro momento, preparamos perguntas e conversas introdutórias para os alunos. Durante a leitura, utilizamos recursos variados como fantoches, dedoches, livros, entre outros recursos, para assim tornar a experiência dinâmica e envolvente. Após a contação, os alunos realizam atividades de reflexão/interpretação, como desenhos e brincadeiras relacionadas à história. Nos intervalos, já com todas as crianças da escola, aproveitamos para incentivar o contato com os livros, mediando de forma lúdica o acesso a eles. De maneira específica, neste relato, exporemos a experiência com a história da Rapunzel, em que realizamos a leitura do livro, a contação e uma atividade de sistematização. Também propusemos interações lúdicas no momento do intervalo, favorecendo uma aproximação ainda maior das crianças com o enredo e os personagens da história. Observamos que a contação de histórias não apenas entretém, mas fortalece o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades como a linguagem oral, imaginação e vínculo afetivo. A ludicidade ajuda a manter a atenção das crianças e favorece a aprendizagem significativa. Concluímos que a leitura, a contação de histórias e a mediação literária são potentes ferramentas pedagógicas, capazes de enriquecer o ambiente escolar, promover a interação entre os alunos e contribuir para a formação integral das crianças.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, [garbin.j@aluno.ifsp.edu.br](mailto:garbin.j@aluno.ifsp.edu.br);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, [alessandra.n@aluno.ifsp.edu.br](mailto:alessandra.n@aluno.ifsp.edu.br);

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, [luna.simone@aluno.ifsp.edu.br](mailto:luna.simone@aluno.ifsp.edu.br);

4 Doutora em educação, Professora EBTT Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, [alinelima@ifsp.edu.br](mailto:alinelima@ifsp.edu.br);



**Palavras-chave:** Leitura, Contação de histórias, mediação literária, Rapunzel, PIBID.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem promovido a inserção de discentes das licenciaturas nas escolas da rede pública de ensino. Introduzindo-os na realidade escolar, por meio do acompanhamento da rotina escolar, planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas, o objetivo é aprimorar o processo formativo do aluno da graduação ao mesmo tempo em que ao mesmo tempo que contribui para a qualidade da educação básica, permitindo a integração de teoria e prática, promovendo uma formação docente mais sólida, reflexiva e comprometida com a transformação social. Além disso, o programa estimula o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como a autonomia, a criticidade e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Dessa maneira, o PIBID se consolida como um espaço de aprendizagem mútua entre universidade e escola, onde o futuro professor tem a oportunidade de vivenciar os desafios e as possibilidades da prática educativa.

Nessa direção, atuamos como bolsistas em uma escola da rede pública, de Presidente Epitácio-SP com alunos do pré-escolar ao 1º ano do Ensino Fundamental, num subprojeto de alfabetização.

Por fazermos parte de um subprojeto de alfabetização, as práticas de leitura e escrita ganham destaque em nossa ação. Práticas de leitura, segundo Batista (s/d), são formas de permitir que a leitura seja realizada de maneira concreta, em que o uso social da leitura e da escrita se tornem efetivas, através de textos reais que fazem parte do contexto do aluno, para a compreensão dessa prática como um todo. Elas permitem a construção de sentido e significado, através da interpretação realizada pelo leitor.

Quando a leitura é realizada por leitores iniciantes, a mediação do professor possibilita que os alunos vivenciem o processo de leitura de forma mais plena. O mediador é uma ponte entre o texto e o leitor, intermediando o processo e usando de estratégias para que aconteça o encontro do leitor com a história, de forma que interaja e consiga extrair dela sentido e interpretação pessoal do texto (Reyes, s/d).

É a partir dessa perspectiva que apresentaremos este relato com o objetivo de descrever nossas experiências como mediadores do processo de leitura, realizado em uma escola pública com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Semanalmente



realizamos uma prática de leitura literária, seguindo uma adaptação da sequência básica de letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2006).

Além das práticas em salas de aula, participamos também de atividades realizadas nos intervalos, com todos os alunos do período da manhã. É quando aproximamos as crianças das histórias dos livros, por meio de objetos simbólicos e brincadeiras, de maneira lúdica e divertida, preparando um espaço no pátio e disponibilizando os objetos simbólicos como fantoches, dedoches, brinquedos entre outros. É momento que as crianças interagem brincando e criando suas próprias histórias.

Relataremos esse processo a partir da experiência vivenciada com a história com a história da Rapunzel, trabalhada com crianças do pré-escolar. Em seguida descreveremos as ações de aproximação com a leitura que executamos durante os intervalos, para todos os alunos da escola. Nessas ocasiões exploramos as histórias de forma lúdica e envolvente, fazendo uso de recursos diversificados e brincadeiras, inserindo as crianças no universo literário. Por fim, apresentaremos uma reflexão acerca de nossas experiências e dos aprendizados construídos ao longo da trajetória no programa de Iniciação à Docência.

## METODOLOGIA

Cosson (2006), ao propor uma sequência básica de letramento literário, indica que sejam desenvolvidas as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação consiste em despertar o desejo de ler, criar expectativas e estabelecer conexões pessoais e culturais com o texto que será trabalhado. É um convite à leitura, que valoriza o repertório dos alunos e os prepara emocional e intelectualmente para o contato com a obra. Ela tem um papel essencial na construção do interesse e do envolvimento dos alunos com o texto literário.

A introdução é o momento em que se apresenta o livro e o autor da obra, promovendo a exploração dos elementos pré-textuais- o título, a contracapa, entre outros elementos- a fim de situar o aluno no universo da obra literária.

A leitura é o momento em que ocorre a leitura propriamente dita, com a extração das informações do texto, a construção de sentidos. É importante que o aluno tenha acesso ao texto literário de forma integral e significativa, assim como uma experiência estética e reflexiva com a obra.

Por fim, a interpretação consiste em compreender, discutir e atribuir sentidos ao texto literário, levando em conta tanto os elementos internos da obra (linguagem, personagens,



enredo, estilo) quanto os aspectos externos (contexto histórico, cultural, social e pessoal do leitor).

Nossa adaptação sintetiza esses passos em “antes durante e depois da leitura”. No que chamamos de “antes da leitura”, realizamos a motivação e a apresentação da obra, no “durante”, promovemos o contato com a obra, seja por meio da contação ou da leitura da história, e no “depois” buscamos sistematizar o trabalho envolvendo alguma situação que consigamos perceber as interpretações que foram produzidas durante as leituras e/ou construir interpretações. É assim que desenvolvemos nossas práticas de leitura/contação no interior da sala de aula.

Já nos horários de intervalo, com a escola inteira, o trabalho é mais livre de uma sequência. Nos reunimos num espaço do pátio com livros e objetos que procuram remeter a história escolhida de modo a promover a aproximação entre leitor e obra de forma lúdica. Nossa preocupação nestes momentos não é mais ler ou contar e sim envolver para que em outro momento o aluno leia ou receba a história.

Todo esse processo é organizado por temas selecionados mensalmente, nos quais preparamos para ambas ações utilizando livros que se relacionam com a temática escolhida. A temática em que vivenciamos a experiência com a história da Rapunzel foi “contos de fadas”. A temática dos contos de fada foi escolhida pois, de acordo com Bettelheim (2004), esses contos ajudam as crianças a superar seus desafios internos, ensinando-as a lidar com frustrações, desejos e emoções, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e do senso moral, por meio do faz de conta e da fantasia. Dentro dessa perspectiva, o conto de Rapunzel simboliza o afastamento da criança da figura materna, representando o processo de desenvolvimento da sua independência e crescimento emocional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rapunzel é um conto popular europeu, eternizado pelos Irmãos Grimm em sua coletânea de contos publicada no século XIX. A história tem raízes mais antigas, com versões similares aparecendo em tradições italianas e francesas. O nome "Rapunzel" vem de uma planta comestível (também conhecida como rúcula selvagem) que desencadeia os eventos da história.

No enredo mais clássico, um casal espera um bebê, e a mulher deseja comer uma planta chamada rapunzel, que cresce no jardim de uma feiticeira. O marido rouba a planta e, como punição, a feiticeira exige a criança como pagamento. A menina, chamada Rapunzel, é



criada pela feiticeira e trancada em uma torre sem portas, com cabelos longos que servem de escada. Um príncipe descobre a torre, apaixona-se por Rapunzel e a visita em segredo. Após serem descobertos, há separações e provações, mas o conto termina com o reencontro e a libertação.

No livro Psicanálise dos Contos de Fada, Bettelheim (2004) analisa contos como Rapunzel sob a ótica do desenvolvimento psicológico infantil. Ele sugere que histórias como essa ajudam crianças a lidar com temas como isolamento, amadurecimento, sexualidade e autonomia, de forma simbólica e segura.

Para o trabalho em sala de aula, com o “antes, durante e depois da leitura”, nos aproveitamos do “cantinho da leitura” preparado para a temática dos contos de fadas, reunimos os alunos lá e procedemos à ação que foi dividida ao longo de três dias da semana.

figura 1 - cantinho temático contos de fadas



Fonte: Acervo das autoras

No primeiro dia, na primeira etapa, “antes da leitura”, começamos com a apresentação da capa e do autor. Mostramos as ilustrações e indagamos aos alunos sobre as imagens, e o que achavam que ia ocorrer nessa história. Logo no início, os alunos demonstraram empolgação ao tentar adivinhar qual história seria contada, fazendo

comentários sobre o que imaginavam que iria acontecer. Além disso, compartilharam as versões da história da Rapunzel que já conheciam, mostrando grande interesse com a história.

Em seguida, realizamos a leitura permitindo a interação das crianças, ou seja, sempre fazendo pausas para que os alunos trouxessem questionamentos e comentários sobre a história, além de mostrar as ilustrações do livro. Durante a leitura, os alunos participaram ativamente, fazendo comentários sobre os acontecimentos da história e observando atentamente as ilustrações. Demonstraram curiosidade ao realizar questionamentos e compartilhar suas percepções sobre os elementos que mais chamaram sua atenção.

Já no segundo dia, trouxemos materiais lúdicos, que representavam os personagens da história lida: utensílios de cabeça, como chapéus, toucas, e a trança da Rapunzel, para representar os personagens. Fomos, a partir dos objetos conversando e resgatando os personagens da história. Este se mostrou um momento importante para as crianças relembrarem da história, trazendo os principais momentos, de acordo com a sua própria interpretação, de uma forma interativa e lúdica. Ele nos serviu também para diagnosticar as interpretações que haviam sido feitas a partir do primeiro dia. A partir disso, escolhemos um espaço na sala, e recontamos a história com a participação das crianças, que ajudavam relembrando cada momento do livro.

Figura 2- Reconto da história da Rapunzel



Fonte: Acervo das autoras

Figura 3- Reconto da história da Rapunzel



Fonte: Acervo das autoras



Por fim, no terceiro dia e na última etapa, realizamos a sistematização, momento em que trouxemos os utensílios simbólicos novamente para os alunos participarem sendo os personagens da história. O objetivo, além de identificar os personagens principais, era teatralizar a história, o que envolve o domínio do enredo da história. Os alunos que não iriam atuar na teatralização, foram ajudando a recuperar o enredo da história, ajudando a contá-la para que a ação teatral ocorresse.

Os alunos interagiram se envolvendo bastante durante o processo. Percebemos o grande envolvimento e a aproximação que as crianças tiveram com a história ao passar por essa sequência básica.

No intervalo, a literatura também se fez presente. Levamos os mesmos objetos que utilizamos em sala para “brincar de contar” a história da Rapunzel.

figura 4 - intervalo: história da Rapunzel



Fonte: Acervo das autoras

figura 5 - objetos da história da Rapunzel



Fonte: Acervo das autoras



figura 6 - objetos da história da Rapunzel



Fonte: Acervo das autoras

De modo geral, notamos que a aproximação com as histórias por meio de práticas lúdicas e divertidas ajuda a estimular o interesse das crianças pelos livros, e que os alunos passaram a explorar os livros por conta própria, compartilhando suas leituras e descobertas com os amigos.

É através das nossas práticas na escola, que percebemos como as crianças se envolvem mais com as histórias, não vendo mais a leitura como algo mecânico e sem sentido, mas como um momento envolvente e prazeroso, que desperta a curiosidade e imaginação das crianças, permitindo assim uma melhor experiência de aprendizagens e interação com o mundo literário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que relatamos destaca a importância do letramento literário como estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos escolares. O envolvimento ativo dos alunos nas atividades lúdicas de leitura e contação de histórias por meio das etapas da sequência básica adaptada de Cosson (2006), permitiu o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade, da interação e do interesse pelo universo literário. Observou-se que, ao utilizar recursos diversificados e momentos de interação coletiva, ampliou-se o acesso ao conhecimento e à imaginação. Isso promoveu momentos significativos, em que os alunos se deixaram envolver pela história, descobriram o prazer da leitura e participaram ativamente desse processo. Diante dos resultados alcançados



em nossas práticas, concluímos que a literatura, mediada de forma intencional e planejada, é capaz de transformar a relação das crianças com a leitura, permitindo o desenvolvimento do aprendizado e da imaginação das crianças.

X Seminário Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Através dessas experiências de práticas pedagógicas de leitura e mediação da leitura, permitiu que adquiríssemos inúmeros aprendizados, como a capacidade de planejamento das atividades, a criatividade na elaboração de recursos didáticos e o entendimento do papel do educador como mediador entre o universo literário e o aluno.

O contato com os alunos e com a rotina da escola tem permitido que nos aproximemos da realidade escolar vivenciada pelos docentes. O que nos faz afirmar que o PIBID enriquece a nossa formação acadêmica, permitindo uma prática mais reflexiva, criativa e autônoma. Isso proporcionou uma experiência marcante e transformadora na nossa trajetória como iniciantes na docência.

## AGRADECIMENTOS

À Capes, pelo financiamento das bolsas de Iniciação à Docência.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. A. G. Práticas de leitura. **Verbete**. Disponível em <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/praticas-de-leitura> Acesso em 19/10/2025.
- BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- COSSON, R. **Letramento literário**: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- REYES, Y. Mediadores de leitura. **Verbete**. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura> Acesso em 19/10/2025.